

RECEBA O MILAGRE DEUS ME LIVRE

Do que você quer “se livrar”? Como você invoca Sua Liberdade? E se pensarmos que Deus não “nos livra de” nada...? E se pensarmos que Deus não nos livra do nada, porque em Deus somos Inteiraça?

A tua pequena parte é apenas dar ao Espírito Santo toda a ideia de sacrifício. E aceitar a paz que Ele te dá em seu lugar, sem os limites que iriam deter a sua extensão e assim limitariam a tua consciência dela. Pois o que Ele dá tem que ser estendido, se queres ter o seu poder sem limites e usá-lo para a liberação do Filho de Deus. Não é disso que queres ficar livre e, tendo isso, não podes limitá-lo. Se a paz não tem um lar, tu também não tens e eu também não tenho. E Ele, Que é o nosso lar, está ao desabrigo conosco. É esse o teu desejo? Queres ser para sempre um errante em busca de paz? Queres investir a tua esperança de paz e felicidade naquilo que não pode deixar de falhar? (T-19.IV.B.i.9)

A nossa pequena parte não é se livrar de nada ou de coisa alguma. A nossa pequena parte é reconhecer toda a ideia de sacrifício por trás do sofrimento, sem lhe atribuir ordem de grandeza. É observar, sem julgamento, a especialidade que o sacrifício e a dor ainda parecem ter para nós.

A nossa pequena parte é, em Liberdade, aceitar a Paz que está absolutamente presente em todo instante. Essa aceitação é o Lar do Filho de Deus. É precisamente onde nada precisa ser desabrigado para nos sentirmos livres. É o Momento Santo em que reconhecemos o que verdadeiramente já está em Paz em nós, imortal, como Ele Mesmo.



EXERCÍCIO 31.05.26

Não responda rápido.

Observe a “tua pequena parte”.

- O que está abrigado?
- O que está desabrigado?
- O que está sob a sua vigilância?
- O que está sob a Sua Paz?

A prática é perceber a diferença entre aquilo que eu tento vigiar, controlar e proteger, e aquilo que eu permito repousar sob a Paz.

UM PENSAMENTO PARA A SEMANA MACIÇO INVESTIMENTO

Quem é o servo da dor? Seria aquele que adora “se livrar”? Seria a mente que, confundida com a imagem de si mesma, investe na dor como se ela pudesse oferecer alguma forma de liberdade? Seria aquele que acredita na morte como fim para a Vida que ainda não aceitou em si?

